



BISSAYA BARRETO *Exposição Internacional continua patente até ao final do mês*

Vídeoconferência junta artistas do Surrealismo

A Casa Museu Bissaya Barreto é actualmente um dos palcos da arte surrealista. Isto, porque, alberga obras de mais de meia centena de artistas surrealistas.

► **Márcia de Oliveira**

Trés dos 59 artistas com obras expostas na Casa Museu - Otto Rapp (Áustria - residente no Canadá), Oleg Korolev (Rússia) e Shahla Rosa (América do Norte) - estiveram à conversa com jornalistas, sob moderação do artista Santiago Ribeiro. Shahla Rosa destacou, nas suas intervenções, que a criatividade e liberdade são duas peças importantes do surrealismo. "Ninguém sabe o que é a liberdade até arriscar", afirma e descreve a exposição como "um passo para estar mais perto da revolução da mente" que, segundo a própria, deve ser desenvolvida pela sociedade.

Por sua vez, Otto Rapp, artista que explora a arte a nível visionário e surrealista, frisou que pinta principalmente para expressar o que sente.



DB-LUIS CARREGA

INICIATIVA permitiu que se conhecesse melhor este movimento

"O surrealismo não é uma ideia preconcebida. Trabalho com os sentimentos momentâneos, por isso todas as vezes que pinto nunca sei qual vai ser o resultado final e gosto de ser surpreendido", esclarece. Opinião não partilhada por Shahla Rosa, que afirma:

"Quando começo a pintar tenho uma ideia do que quero, mas depois vão surgindo outras ao longo do trabalho, através do subconsciente que me conduz. O surrealismo é uma descoberta passo a passo". E continuou, destacando que a imaginação humana

pode ser uma arma poderosa contra os actuais problemas.

A inspiração, fonte de qualquer artista, vem "a qualquer hora do dia, estou sempre a imaginar". Já para Otto, a inspiração chega pela noite, "quando tudo está calmo". As ideias para as pinturas podem ser de todo o género, inclusivamente vindas de sonhos. "Isso é uma situação que está sempre a acontecer", afirmou o artista austríaco.

Otto explicou ainda que não expunha trabalhos em mostras desde 1994, porque "não compreendiam o meu trabalho. Quando percebi que o Santiago Ribeiro tinha compreendido, fiquei muito satisfeito". A participação na exposição internacional é um motivo de honra para estes artistas, tendo agradecido à Fundação Bissaya Barreto a oportunidade dada.